

# *Astronium graveolens* Jacq.

(chibatão, chuatã, guaritá)

**Família:** Anacardiaceae

**Sinônimos:** *Astronium gracile*

**Endêmica:** não<sup>3</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia (Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila), Pampa<sup>3</sup>

**Recomendação de uso:** Silvicultura

O guaritá é uma árvore com madeira de coloração castanha - avermelhada, superfície lisa e de pouco brilho, muito pesada e durável. Sua madeira é usada na construção civil, construção naval; acabamentos internos, dormentes; móveis, peças torneadas e carrocerias. Suas flores são rosas ou amareladas e polinizadas por abelhas ou outros pequenos insetos.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (carrocerias, cruzetas, dormentes, mourões, peças torneadas, poste, construção civil, tabuados, tacos, energia, móveis), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, medicinal, ornamental)<sup>1,2,4</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 10.0-25.0m DAP 40-60cm<sup>4,2,1</sup>

**Cor da floração:** rosa<sup>4,1,2</sup>

Amarelo, rosa e vermelhas.

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta, Moderada<sup>4</sup>

Apresenta crescimento lento a moderado, atingindo 2-3 m de altura aos 2 anos (LORENZI, 2002).

**Persistência foliar:** Semidecídua, Decídua<sup>4,5,6,1</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto<sup>1</sup>

**Superfície do tronco:** Lisa<sup>1,2</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Baga)<sup>1,2</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** -

**Pragas e doenças:** Árvores são atacadas por coleobrocas que provocam furos que atingem o cerne (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003)<sup>2,1</sup>

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>1,7</sup>

Áreas bem drenadas, não alagáveis (MARTINS, 2007). Solos de rápida drenagem (CARVALHO, 2003).

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** -

**Polinizadores:** Polinizadores preferencialmente por abelhas, podendo participar também, diversos pequenos insetos (MORELLATO, 1991).<sup>5,6</sup>

**Período de floração:** junho a outubro<sup>5,2,1</sup>

Junho a outubro (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003); agosto a outubro (MORELLATO, 1991).

**Tipo de dispersão:** Anemocórica<sup>2,5,1,6</sup>

**Agentes dispersores:** -

**Período de frutificação:** setembro a novembro<sup>5,1,2</sup>

Setembro a novembro (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003); outubro a novembro (MORELLATO, 1991).

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>2,4</sup>

Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Devido à facilidade com que são levados pelo vento, no processo de colheita deve-se cortar toda a inflorescência com cuidado e em dias sem vento. Após o início da maturação todos os frutos caem em menos de uma semana. Após a colheita levar os frutos ao sol para secar e facilitar a remoção manual das sépalas que ficam aderentes. A separação da semente dos frutos é quase impossível, devendo usar os frutos sem as sépalas como se fossem sementes (CARVALHO, 1994; LORENZI, 2002; CARVALHO, 2003).

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>2,1,4</sup>

**Produção de mudas:** Canteiros<sup>1,2,4</sup>

Semear em sementeiras e depois repicar as mudinhas para o recipiente (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2006); canteiros à meia sombra (LORENZI, 2002).

**Tempo de germinação:** 8 a 30 dias<sup>2,1,4</sup>

**Taxa de germinação:** 80%<sup>4,2,1</sup>

**Número de sementes por peso:** 31800/kg<sup>4</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>1,2</sup>

Espécie heliófita.

## Dados madeireiros

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** -

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>2</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

<sup>3</sup> SILVA-LUZ, C. L.; PIRANI, J. R. Anacardiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2013.

<sup>4</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>5</sup> MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

<sup>6</sup> HOMEM, M. das N. G. Padrões fenológicos em ecossistemas em processo de restauração e em fragmento florestal vizinho. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu. 2011.

<sup>7</sup> MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.